

A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO

Autor: Juliano Telles dos Santos¹

Coautor: Ederson Braga Mello²

Resumo: Neste artigo, pretende-se destacar a importância da filosofia na educação, bem como, na vida das pessoas. Inicialmente busca-se fazer uma reflexão entre o papel da família e da educação dos alunos, sendo que, a primeira educação começa em casa; os primeiros ensinamentos são estruturados pela família e logo depois no tempo de ingresso na escola, cabe ao grupo escolar prosseguir com suas atribuições sem deixar de perder o vínculo com a família; quando se caminha em unidade o processo educativo torna-se qualitativo. O processo educativo acontece em várias fases que vão sendo vivenciadas ao longo de cada ciclo e período. Avalia-se como positivo o ensino de filosofia no currículo escolar porque a disciplina é uma constante busca pelo saber e leva ao pensar, trazendo o conhecimento. Apresentam-se algumas formas de trabalhar com a questão filosófica, visando o incentivo de estudar a disciplina.

Palavras-chave: Pensamento. Filosofar. Transformação. Educação.

Introdução:

Apresentando primeiramente as definições de filosofia, fazendo um breve histórico acerca de sua introdução, busca-se demonstrar a importância do estudo na vida das pessoas. É preciso fazer uma reflexão a partir do que conhecemos no primeiro contato com ela: “busca pelo saber”; valorizando as fases do conhecer, explicar e compreender. Muitas vezes, surgem-nos perguntas que não sabemos responder; presenciamos fatos aos quais não sabemos o que pensar a seu respeito; através da filosofia podemos entender certas atitudes que se distinguem de outras formas de pensamento; até a tomada de decisão para problemas mais corriqueiros pode ser transformada em tema de profunda reflexão, buscando e compreendendo significados que trazem clareza às ações.

A filosofia é uma disciplina que inclui a lógica, em que mostra as formas de excelência no processo do pensar para que os estudantes possam caminhar do simples ato de pensar bem, para uma reflexão mais profunda do entendimento do ser pensante. Ensinar filosofia é transmitir ao outro um determinado conteúdo de filosofia, como processo de aprendizagem mais ampla, porque vai além do pensamento. Mas sempre teremos a

¹ Acadêmico do 3º semestre do Curso de Filosofia da Faculdade Palotina, FAPAS-RS. Bolsista PIBID- FAPAS
E-mail: julianostelles@outlook.com.

² Acadêmico do 5º semestre do Curso de Filosofia da Faculdade Palotina, FAPAS-RS. Bolsista PIBID- FAPAS
E-mail: ederbramello@gmail.com.

dificuldade em responder precisamente o que é estudar filosofia, do contrário teríamos diferentes concepções do que é filosofia e o que é filosofar, o que afetaria diretamente, o sentido de ensinar ou transmitir. Mas precisamos redefinir o que significa ensiná-la, já que julgaríamos cada possibilidade de sua transmissão.

Percebe-se a necessidade de estudos filosóficos não apenas detendo-se em uma disciplina fixada no passado, mas, também uma filosofia que leve o indivíduo a pensar e questionar-se sobre sua existência e projeto de vida, levando em consideração às mudanças que ocorrem aceleradamente na atualidade, impedindo que se perceba a presença dos outros no meio social. Esta preocupação instiga os educadores a pensar maneiras de esquematizar e preparar suas aulas com objetivos de trazer para a escola assuntos que despertem e incentivem o estudo da filosofia, bem como, fazer uma reflexão de acordo com a realidade do tempo e da vida de cada um, visando valorizar o ser-humano.

1.1 Filosofia e a formação humana

A filosofia sendo um convite pela busca do saber faz com que os estudantes sejam motivados a pensar, refletir e descobrir, trazendo consigo importância no processo educativo e garantindo a transformação e um olhar mais direto à pessoa humana. Para que esse processo aconteça é necessário que haja um desenvolvimento a partir das dimensões a serem analisadas para cada indivíduo, tendo em vista a diferença que existe de uma pessoa para a outra, bem como, a constante mudança no mundo social atual, impedindo muitas vezes o cuidado com o nosso Ser, presente numa sociedade cada vez mais individualista onde cada um preocupa-se apenas consigo próprio, deixando de enxergar os que estão ao seu redor. Por isso é necessário agir para que cada um pense em si e ao mesmo tempo no próximo, do contrário, serão pensamentos jogados fora. Nossa vida é um constante aprendizado que vai ganhando conhecimentos a partir do momento que começamos a pensar e a descobrir através das experiências nossa capacidade de interagir com nossa opinião no ambiente onde nos encontramos. O aprendizado e o conhecimento vão nos acompanhar até o fim de nossa existência, ou seja, vivemos em contínua evolução de conhecer. Não se pode esquecer para que esta evolução aconteça e siga acontecendo deve existir o desejo de continuar avançando cada vez mais.

Primeiramente o processo de educar deve iniciar pelos familiares e logo depois no meio escolar e ainda com ajuda deles, sendo que, esse vínculo entre escola e lar dá um sentido

de união pela formação humana, visando no presente e no futuro cidadãos que se comprometam por um mundo melhor. É papel fundamental que a família acompanhe e avalie a educação de seus filhos, buscando sempre questionar tal desempenho, bem como, também é tarefa da escola estar por dentro da realidade de cada aluno no âmbito familiar. Após ingressar no meio escolar é que começa, podemos dizer assim, uma educação partilhada ou dividida entre a família e a escola; ambas devem caminhar juntas com o objetivo de incentivar, destacar e valorizar a importância de estudar, visando sempre à qualidade de ensino para os alunos. Essa interação deve ser cultivada para não perder o foco e acabar tornando-se mera obrigação, pois, muitas vezes não há certo diálogo que possa fazer essa unidade seguir sempre adiante. Para Giles: “Educar é alcançar a pessoa naquilo que lhe é mais específico, no seu ser humano, isto é, na sua intelectualidade, na sua afetividade, nos seus hábitos, para leva-la à realização de um ideal” (1987, p. 27).

A partir da reflexão entre o papel da família e da escola na educação de cada aluno, continuaremos analisando a importância da presença da filosofia em sala de aula, tendo como objetivo a valorização da pessoa humana. Quando lançamos questionamentos ou somos questionados, passamos por um momento de pensamento, que nos coloca em um estágio de reflexão. Com a aceleração do tempo vivemos presos ao mundo do “eu”, que acaba fechando-se e impossibilitando a descoberta da capacidade que cada um carrega com si. É preciso deixar-se conduzir pela vivência, verdadeira geradora de experiências, que motivam e impulsionam para o desenvolvimento. Ao longo do processo tanto educacional como pós-educacional, passamos por muitas situações diferentes, deixando de expor nossas ideias e pensamentos pelo simples fato do receio. Temos medo do que os outros vão pensar. É importante reconhecer que existem diferentes modos de pensar que também nos levam a pensar de forma contrária ou rever nosso pensamento e posição diante de determinado assunto, sendo positivo, pois, na troca de opiniões crescemos e ajudamos os outros a crescer.

1.2 Ensinar filosofia

Aspis e Gallo observam que “atualmente os professores de filosofia vivem o problema não só de saber o que ensinar, mas o de apresentar a filosofia aos jovens de forma instigante” (2009, p. 75). Sabemos que para desenvolver uma aula de filosofia precisamos de um plano de aula e para isso existem conteúdos e materiais de sobra. O que nos desafia é como fazer

com que os alunos tenham gosto pela disciplina; levando em consideração a escolha por parte do aluno a partir do novo currículo do ensino médio.³ Por esse motivo é que professores se deparam com tamanha dificuldade ao tentar despertar nos alunos a importância e a necessidade de tal conhecimento. É necessário fazer uma análise e pensar como buscar formas de fazer com que haja interesse por parte dos alunos. Após analisar as formas, inicialmente é preciso iniciar com a introdução à filosofia e quando chegar o tempo de solicitar as referidas leituras de textos filosóficos, começar a usar os métodos encontrados.

Geralmente os alunos não costumam gostar de questionamentos, aí também encontramos outro desafio, aliás, mais um de muitos que os professores encontram ou vão encontrar. Também aqui devem ser pensadas formas para fazer que os questionamentos passem a ser rotina, é claro sem que se torne um condicionamento. Destaca-se a necessidade de solicitar a busca de conhecimento, ou seja, de pesquisas que visem o aprimoramento na disciplina. Fazer com que exista interesse por parte da classe de modo geral é um tanto difícil, pois, quase nunca se agrada a todos. O professor deve incentivar sempre mais a prática da leitura, claro que não se pode deter-se só neste ponto, mas sim desenvolver suas ideias e usar uma dinâmica que se adeque a realidade da escola, do aluno, etc.

É tomando atitude e fazendo acontecer na prática que se aprende filosofia, exemplificam Aspis e Gallo:

O futuro ciclista deve necessariamente sentar-se em uma bicicleta e arriscar-se a toda sorte de sustos e tombos até ir adquirindo algum saber fazer, depois de sucessivas revisões de sua prática, depois de muito ensaio. Não há estudo manual do proprietário que substitua isso, nem mesmo simulações por computador. Aquele que deseja pedalar precisa de coragem para pedalar (2009, p. 107).

Assim também devemos pensar a filosofia. É algo que vai sendo estruturado na prática, conhecendo e situando-se com a realidade, mesmo sabendo que obstáculos vão surgir e de uma maneira ou de outra poderão acarretar o esquema preparado para ser trabalhado. Cabe ao professor instruir os alunos de como devem agir e assim ajudá-los no desenvolvimento de tais atividades propostas, bem como, propor métodos dinâmicos para que

³ O currículo do novo ensino será norteado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), obrigatória e comum a todas as escolas (da educação infantil ao ensino médio). A BNCC definirá as competências e conhecimentos essenciais que deverão ser oferecidos a todos os estudantes na parte comum (1.800 horas), abrangendo as 4 áreas do conhecimento e todos os componentes curriculares do ensino médio definidos na LDB e nas diretrizes curriculares nacionais de educação básica. Por exemplo, a área de ciências humanas compreende história, geografia, sociologia e filosofia. As disciplinas obrigatórias nos três anos de ensino médio serão língua portuguesa e matemática. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/>>.

as aulas de filosofia não se tornem apenas leituras de textos, pois, muitas vezes podem se tornar cansativas e ao mesmo desestimular os alunos por seguir sempre no mesmo estilo de apresentação dos conteúdos.

Quando ensinamos também precisamos avaliar o desempenho dos alunos. Aqui tratamos de uma questão que merece um estudo para saber como agir. O professor deve olhar para as atividades propostas e daí concluir de que maneira os alunos foram mostrando empenho e dedicação ao longo do período de estudos. Não basta ficar somente na pressão de que tal conteúdo vai cair na prova ou não, e sim buscar com que se aprenda e se leve algo para a vida. Os critérios de avaliação devem buscar sempre um objetivo a partir dos exercícios propostos e que devem ser sempre claros e explicados quantas vezes forem necessárias. As avaliações podem colaborar para um futuro desenvolvimento que ainda não exista por parte de alguns alunos, ou seja, talvez para alguns tenha sido difícil compreender tal exercício passado pelo professor e deixar claro na avaliação com seu tempo de exposição sobre o tema que realmente aprendeu.

O professor deve estar atento na maneira com que os alunos interpretam tais pensadores, isso significa que ele deve auxiliá-los a cada leitura, interpretação e compreensão. É preciso encontrar textos que trabalhem a realidade de um modo geral, seja familiar, escolar ou social. Isso ajudará muito, pois não esqueçamos que continuamos num processo educativo, visando estimular a pessoa humana. No próximo ponto buscamos trazer um método que destacamos como importante meio para ser posto em prática, mesmo sabendo que muitos professores já o utilizam.

1.3 Filosofia e didática

Estimular os alunos ao pensar filosófico torna-se difícil quando educadores baseiam-se apenas em leituras e avaliação. Destacamos alguns métodos que pode ajudar para com que os alunos tomem gosto pela arte da filosofia, a arte do pensar. Primeiramente deve ser avaliada a realidade dos alunos, para que, as atividades propostas lancem um desafio para eles. Consideremos que se o professor usar em aulas de filosofia a didática de diversos modos ele pode fazer despertar interesses. Inicialmente após algumas leituras e fazendo uma análise baseada nelas, citamos o diálogo que deve existir entre professor e alunos e entre alunos e professor. Sendo assim inicia-se de uma forma respeitosa uma maneira de incentivo que leve

ao questionamento, ou seja, ao gosto pelo perguntar e também interagir com seus pensamentos, ideias e opiniões, respeitando é claro a maneira de pensar de cada um.

A didática e o ensino devem caminhar em uma relação de unidade para apresentar técnicas que motivem os exercícios propostos. Deve existir organização na elaboração dos conteúdos. Tudo isso vem de encontro com a formação do professor, ou seja, com os objetivos que ele está dedicado a alcançar. Nossa tarefa não é descrever o bom ou o ruim professor, mas destacamos o que consideramos de positivo na vida de um bom professor, mas sabemos que há muito mais definições além destas: formação continuada; planejamento, dinamicidade, domínio do conteúdo, postura profissional, transmissão de forma clara, estar aberto a opiniões, discernimento, etc.

O início de um diálogo é um convite propício para uma reflexão que gera questionamentos, ou seja, com a contribuição de cada aluno vários pensamentos são discutidos; junto deles surge outro modo de pensar e se posicionar acerca de determinado tema. A partir do momento em que um dos alunos posiciona-se sobre tal assunto e coloca o seu modo de pensar automaticamente ele mexe com algo na mente de outro; o mesmo no momento oportuno dá o seu parecer e da mesma forma apresenta para o outro uma visão de pensamento diferente, podendo fazê-lo mudar de opinião ou ainda acrescentar algo a mais. Sendo assim há uma divisão de ideias que vão sendo discutidas e analisadas pelo professor (que pode escolher o tema ou deixar a critério dos alunos).

A discussão provoca e estimula o indivíduo a dar sua contribuição, como destaca Matthew Lipman: “Quando você participa de uma discussão, você é provocado e estimulado por ela, faz diversas observações e, depois, ao lhe perguntarem sobre tal fato, resume o ocorrido narrando seus próprios comentários.” (1997, p. 24).

Ao decorrer de um diálogo as contribuições podem ser positivas e negativas à medida que muitas informações vão sendo transmitidas. O posicionamento sobre o assunto possibilita que o aluno sinta desejo ou não de interagir, por que pode ter domínio no que vai falar ou receio de errar, podendo ainda também ficar constrangido por ter falado e não ser compreendido. Neste caso, cabe ao professor ficar atento e ser um auxílio no momento em que tal atividade for proposta, ou seja, dar sentido para a discussão que por vezes pode fugir da realidade indicada, bem como, ajudar na compreensão. Mesmo com sua experiência o professor deve estar aberto ao diálogo e a reflexão de seus alunos, sendo assim, necessita ser compreensivo sem deixar-se fugir do tema.

A formação de grupos e seminários para discussão de temas que abrangem o cotidiano é uma forma concreta de criar laços entre os alunos. Com certeza é uma maneira de fazer a diversidade em sala de aula, neste caso de ideias e opiniões; imaginemos que certos professores chegam ao primeiro dia de aula e já começam o conteúdo, simplesmente sem nenhum momento de conversa com os alunos, impossibilitando que exista uma aproximação. Não é isso que desejamos, pois, sempre frisamos a preocupação para com o futuro de nossas crianças e jovens. A educação abre portas e possibilita que pessoas que realmente estão dispostas a ingressarem na área façam de seu trabalho um mérito.

Outro recurso didático em sala de aula é fazer com que os alunos escrevam textos a partir de leituras solicitadas ou até mesmo com um tema disponibilizado pelo professor que deixa a escolha a critério de cada aluno. Estes textos podem ser escritos e depois partilhados e debatidos em sala de aula, visando que certamente existiram diversos tipos de interpretação, que vai de encontro com aquilo que está sendo discutido em sala de aula, ou seja, aquilo que o professor tem explicado de forma clara e coerente. As aulas expositivas não podem ficar para trás, pois, também são de tamanha relevância em sala de aula, mas, somente devem ser pensadas, bem preparadas e bem dirigidas. Também não podemos esquecer-nos das apresentações de trabalho individual e/ou de grupos, pois, são indispensáveis no desenvolvimento de oratória e a perda de timidez (quando existente).

Considerações Finais

Vivendo em uma realidade onde todas as vivências estão tornando-se descartáveis, tudo parece não ter importância. Não se tem o cuidado devido em relação ao nosso ser, presente em uma sociedade cada vez mais individualista. São as pessoas que formam uma sociedade que não está mais se importando com os demais, com aqueles que estão ao seu redor. Os pensamentos estão sendo jogados fora sem uma profunda reflexão, que encontre o sentido real de não jogar fora e sim cuidar. Os sentimentos estão sendo descartados sem nenhuma importância, não estão sendo respeitados e acabam sendo sufocados pelo modo de agir de pessoas que realmente não valorizam e não guardam o que de bom é apresentado a elas. É preciso fazer uma profunda reflexão e observar cada momento da vida em que passamos e perceber o valor de cada um deles.

O papel da família na educação escolar é importante no processo educativo, pois, ao recebermos apoio e motivação daqueles que torcem por nós passamos a lutar com mais

entusiasmo por nossos ideais; e vamos descobrindo nossas capacidades, muitas vezes escondidas atrás do medo de colocarmos nossas habilidades no meio social, ou seja, em cada diferente situação pessoal de vida. O incentivo ao pensar deve se deter a um âmbito amplo de reflexão, tornando-se um questionamento não apenas baseado na disciplina de filosofia como estudo a sua introdução e definição. Deve ir além do ato simples do pensar para responder questionamentos que nos instigue a procurar solucionar nossos problemas.

É papel fundamental do professor, estimular e permitir que a aprendizagem aconteça, através de uma relação aberta a opiniões e aceite trocar experiências, enfatizando a construção de conhecimentos para fazer-se compreendido o que é ensinado e não se torne apenas um ensino à base de conteúdos. A transformação educacional é um processo de ensinar filosofia pensando em ações para desenvolver na disciplina uma didática que encante e desperte nos alunos o desejo de buscar conhecimento e um constante aprimoramento. Também podemos dizer que esta transformação está fundamentada nas necessidades de solucionar problemas na transmissão do ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASPIS, Renata Aspís; GALO, Silvío. **Ensinar filosofia:** um livro para professores. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

CHAUÍ, Marilena; FÉRES, Olgária Chaim; SILVA, Franklin Leopoldo e; MARICONDA, Pablo Rubén; OLIVEIRA, Armando Mora de; NASCIMENTO, Milton Meira. ASSIS, Jesus Eugênio de Paula; PLASTINO, Caetano Ernesto; NASCIMENTO, Carlos Arthur Ribeiro do; WATANABE, Lygia Araujo. **Primeira filosofia:** lições introdutórias. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

DREHER, Edmundo H. **Que é filosofia?** Curitiba: Editora Gráfica Vicentina, 1977.

GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da educação:** temas básicos de educação e ensino. São Paulo: EPU, 1983.

LIPMAN, Matthew; SHARP, Ann Margaret; OSCANYAN, Frederick S. **A filosofia na sala de aula.** São Paulo: Editora Nova Alexandria, 1997.